

Musa da Antropofagia, Patrícia Galvão, comunista de carteirinha, pode ter introduzido sem querer no País uma das culturas mais rentáveis de nossa história.

Kleber Gutierrez

**A**inda jovem, Patrícia Galvão foi descoberta pela trupe dos modernistas que mudavam a cara das artes em São Paulo e no Brasil. Virou uma espécie de boneca nas mãos de Oswald de Andrade e de sua mulher, Tarsila do Amaral. Até que desbancou a criadora do Abapuru da cama de Oswald e percorreu meio mundo em busca de histórias, que renderam mais que livros, pois de volta do oriente trouxe 19 mudas do "feijão chinês", a soja, dadas pessoalmente pelo último imperador da Manchúria, aquele mesmo retratado por Bernardo Bertolucci no famoso filme.

**PRESENTE SOBERANO**

O caminho percorrido pelas plantas, consideradas sagradas pela antiga nação oriental, foi descoberto pela professora Lúcia Maria Teixeira Furlani, escritora e presidente da Unisantia (Universidade Santa Cecília), de Santos (SP). Em 1934, Pagu embarcou com destino à Rússia mas, antes de chegar à terra dos czares, passou pela China, onde na Manchúria participou da coroação do último imperador chinês, Pu-Yi.

Imagens do arquivo Lúcia Maria Teixeira Furlani/Centro Pagu Unisantia



À esquerda, Pagu retorna ao País em trajes orientais. Ela ganhou de Pu-Yi, acima, último imperador chinês, 19 mudas de soja enviadas ao Brasil e que podiam ter colaborado para o País se transformar no segundo maior produtor mundial do grão.

Conforme Lúcia, Pagu conquistou certa intimidade com o jovem monarca. É relatado, inclusive, que ambos pedalavam juntos suas bicicletas pelo palácio. Como resultado dessa amizade, Pagu recebeu das mãos de Pu-Yi os vasos com as mudas de soja. "Ela os repassou ao amigo Raul Bopp, poeta gaúcho (autor de *Cobra Norato*), um dos mais importantes livros de poesia do modernismo) cônsul do Brasil no Japão à época. Ele os entregou ao embaixador Alencastro Guimarães. As mudas chegaram ao ministro das Relações Exteriores, Afrânio de Mello Franco, que as encaminhou a Fernando Costa, o ministro da Agricultura de então". Diz a historiadora que Franco ordenou a plantação "nos campos experimentais do País". Mas é aí que perdemos a trilha das mudas. Todo o percurso descrito, até então, foi documentado por Pagu em cartas e diários.

**ANTES DA ANTROPOFAGIA**

Conforme Gil Miguel de Sousa Câmara, especialista no tema para a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba,

ba, a soja ganhou o território brasileiro antes do presente dado a Pagu. Ele, contudo, não descarta a importância de sua participação "em um eventual incremento do banco de genoplasma brasileiro, criado em 1926, e que hoje é o maior do mundo". Mas o fato é que o pesquisador desconhecia essa contribuição comunista no acervo brasileiro de soja. Para a ciência, o grão chegou à Bahia em 1882 trazido por Gustavo Dutra. Em 1887 o imperador D. Pedro II fundou o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) que fez, em 1889, o primeiro registro brasileiro em papel do feijão chinês, identificado pelo professor "no boletim número 10, fascículo 3, páginas 131 a 139".

"Com a chegada maciça de imigrantes japoneses no Brasil, principalmente em São Paulo, a partir de 1908, introduziu-se o consumo massivo da soja." Entre 1921 e 1926, conforme Câmara, o agrônomo Henrique Lobbe trouxe ao País 48 variedades da planta.

**HISTÓRIA**

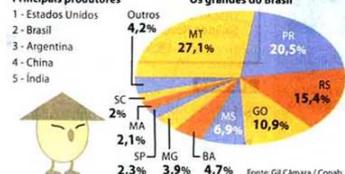
Ele explica que a soja foi selecionada na Manchúria há milhares de anos, "de tal maneira que nunca foi encontrada em estado selvagem". Segundo o professor, "o primeiro registro herbário ocorreu em 2.838 a.C. por um estudioso chamado Pen T'sao Kang Mu. E sua primeira descrição em papel data de 2.800 a.C."

**O feijão chinês no mundo**

**Principais produtores**

- 1 - Estados Unidos
- 2 - Brasil
- 3 - Argentina
- 4 - China
- 5 - Índia

**Os grandes do Brasil**



O grão chegou ao ocidente em 1804, entrando em território norte-americano pela Pensilvânia. "No período que abrange as guerras mundiais, os Estados Unidos haviam conquistado o maior rebanho de bovinos do mundo e já utilizavam em escala a dobradilha soja-milho como matriz energético-proteica. Em 1880, os norte-americanos criaram o primeiro banco de genoplasma do ocidente".

Independentemente do tutor brasileiro, Câmara comemora a importância conquistada pelo grão na economia nacional. O complexo soja (grão (55%), farelo (38%) e óleo (7%); assim divididos na pauta de exportações) trouxe ao Brasil, em 2011, US\$ 22 bilhões em divisas.

O professor também considera vital que "entre os grandes produtores, o Brasil mantenha enorme fatia (de 30% a 40%) de plantações de soja convencional, ou seja, não transgênica. Admirador assumido da *Glycine Max* (seu nome científico), Câmara assegura que "é a única cultivada pelo homem que, em apenas 120 dias, produz tanta proteína por unidade de área. Com a média da produção brasileira, nossa soja permite entre 1,2 mil e 1,6 mil quilos de proteína bruta por hectare. Nenhum vegetal é capaz disso!"

**PARA SABER MAIS**

Centro Pagu Unisantia  
[www.pagu.com.br](http://www.pagu.com.br)  
Telefone: 13 32027180

Soja Livre  
[www.esalq.usp.br](http://www.esalq.usp.br)  
Palestra em parceria entre Esalq e Associação Brasileira de Produtores de Grãos Não Geneticamente Modificados (Abrange)

Dia 4 de Junho, das 19 horas às 22 horas, no anfiteatro do Pavilhão de Química - Esalq (USP) Piracicaba SP

**Último imperador**  
Pu-Yi tornou-se, em 1934, imperador da Manchúria, um estado-fantasma do Japão na China ocupada. Feito prisioneiro dos russos entre 1945 e 1950, foi entregue às autoridades chinesas.